

# Itonuati

Orgão Informativo

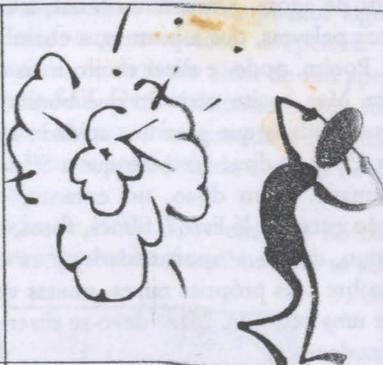
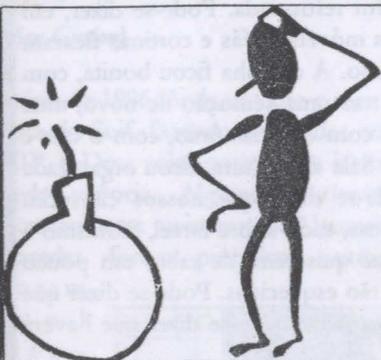
HABONIM DROR

Curitiba

Março 1998

Ano 3 - Número 1

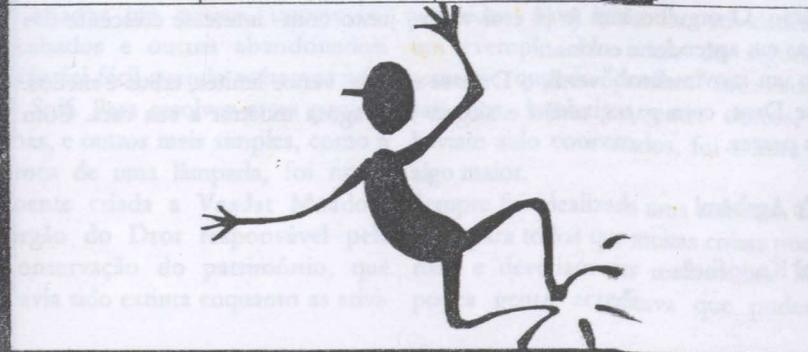
"Se vocês quiserem não será um sonho."  
(Herzl)



"Deus dá a todos uma estrela. Uns fazem dela o Sol. Outros nem conseguem vê-la."  
(Helena Kolody)



"Não é triste mudar de idéias. Triste é não ter idéias para mudar."  
(Barão de Itararé)



## EDITORIAL

"Pintou estrelas no muro e teve o céu ao alcance das mãos."

(Helena Kolody)

Mudanças à vista. É assim que se resume uma nova fase que se inicia no Dror a partir de agora. Durante as férias, a casa foi reformada. Pode-se dizer, em algumas palavras, que a pintura, a cozinha, os móveis, sofás e cortinas ficaram bons. Porém, pode-se dizer muito mais que isso. A cozinha ficou bonita, com certeza. Mas, muito mais do que bonita, ela traz uma sensação de novo, uma responsabilidade que gera um cuidado maior com o patrimônio, com o que é nosso. Pode-se dizer também que a Sifriá, ou Sala de Cultura, ficou organizada e arrumada. Além disso, no entanto, pode-se dizer que nossos chaverim poderão encontrar lá livros, filmes, fotos, músicas, tudo sobre Israel, Sionismo e Judaísmo, dando a oportunidade, para os que quiserem, de saber um pouco mais sobre suas próprias raízes, muitas vezes tão esquecidas. Pode-se dizer que houve uma reforma. Mas deve-se dizer muito mais: deve-se dizer que haverá uma mudança.

Além da reforma do Snif em Curitiba, temos outro motivo de orgulho. Durante anos falou-se sobre a necessidade de reavaliar as bases da Tnuá (Movimento), tanto de ordem prática quanto de ordem ideológica. Porém percebeu-se que não podíamos reavaliar algo que não conhecíamos profundamente. Alguns dos nossos chanichim dedicaram-se, a partir dessa "descoberta", ao estudo de Pensadores Sionistas, além de estudar a história do próprio Movimento e passar isso para frente. Esse trabalho começou no ano passado, e culminou com um Congresso do Habonim Dror (Veidá), onde foram discutidas e votadas questões da Tnuá, formando um novo estatuto. É claro e indiscutível que não adianta modificar papéis sem modificar atitudes. Mas o orgulho maior não vem da realização da Veidá ou do estudo de alguns chaverim. O orgulho maior virá quando pudermos perceber que as pessoas não estão no Dror por acaso. Que as crianças não estão apenas se divertindo, mas aprendendo sobre Israel e Judaísmo. O orgulho virá (e já está vindo) junto com interesse crescente das pessoas em aprender e ensinar.

Como um movimento juvenil, o Dror se renova, vence limites, tabus e medos. E esse Dror, com garra, união e alegria vem agora mostrar a sua cara. Com muito prazer.

Ale Ve Agshem!

Daniel Knopfholz

H  
A  
B  
O  
N  
I  
M  
D  
R  
O  
R



## REFORMA DO SNIF

"É verdade que Deus não colocou terras sobre todos os rochedos, mas fez assim apenas porque desejava que tivéssemos a satisfação de fazê-los com as próprias mãos."

(Ben Gurion)

Início de 1996. Após um ano e meio fora do Snif, fazendo atividades no CIP, o Dror volta novamente à sua sede própria. Alguma mudança ocorreu nesse meio tempo. Algumas paredes foram pintadas, outras

m al  
p in -  
tadas e  
outras  
n e m  
foram  
p in -  
tadas.  
Alguns  
chedari  
m (  
quar -  
tos )  
havam  
sido re-

formados um pouco, outros inacabados e outros abandonados. Não foi fácil quando voltamos para o Snif. Para resolver esses problemas, e outros mais simples, como a troca de uma lâmpada, foi novamente criada a Vaadat Moadon, órgão do Dror responsável pela conservação do patrimônio, que havia sido extinta enquanto as ativi-

dades eram no CIP.

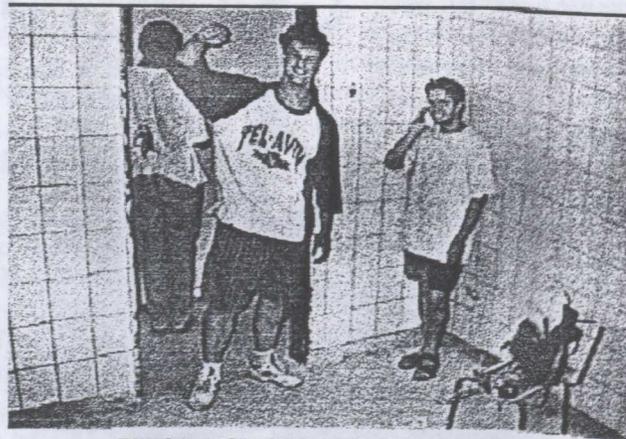
Lâmpadas queimadas, ligações elétricas estragadas, encanamento e vidros quebrados foram alguns dos problemas encontrados no início. Aos poucos alguns deles foram resolvidos. Dependia de vontade, de dinheiro além de um apego com o Snif. Depois de tanto tempo fora, alguns haviam até esquecido a importância de uma sede própria e o seu devido valor.

Início de 1997. Após um ano no Snif, com muita coisa já melhorada e as ativi-

dades e m  
pleno fun -  
ciona -  
mento,  
outros investi -  
mentos foram  
feitos. A com -  
pra de um a  
tele -  
visão e

um vídeo, para ajudar nas atividades é um exemplo. No início do segundo semestre, quando "detalhes" como sofás rasgados, banheiros, entre outros, já haviam sido concertados, foi a hora de algo maior.

Sempre foi idealizada uma reforma. Era claro para todos que muitas coisas poderiam e deveriam ser melhoradas. Mas pouca gente acreditava que pudesse



BENO E RICARDO NA COZINHA REFORMADA

acontecer, até porque uma reforma teria um custo alto.

Mas a vaadat queria que essa reforma acontecesse. Benó, Ricardo, Gustavo e Miguel

saíram à procura de ajuda. Dinheiro não veio. Mas algumas pessoas começaram a ajudar de outra forma: alguns doaram materiais

de construção, outros doaram sofás, cortinas e móveis. De uma pequena mudança, o projeto cresceu e tornou-se uma reforma geral. Durante as férias, o Snif todo foi reformado, pintado, ganhou cozinha, banheiros novos. Ganhou também

uma Sala de Cultura, com estofados novos, onde ficarão os livros, documentos, arquivos, filmes, vídeo e

televisão. Além, é claro, de alguns vidros, portas, e assoalhos novos em alguns lugares. Muita gente, da Shichavot Bogrot (o pessoal mais velho, madrichim, etc), não envolvido diretamente com a reforma

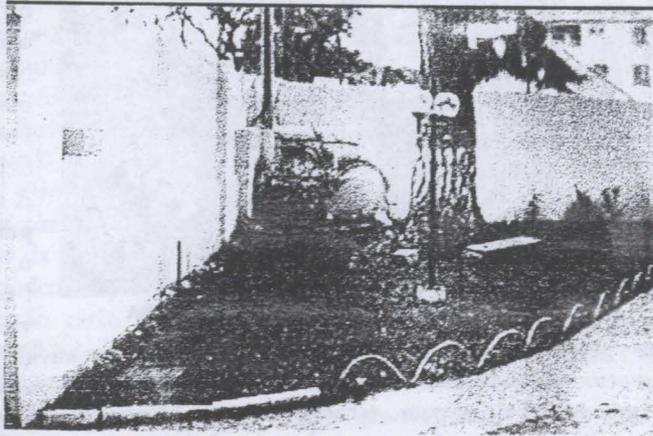
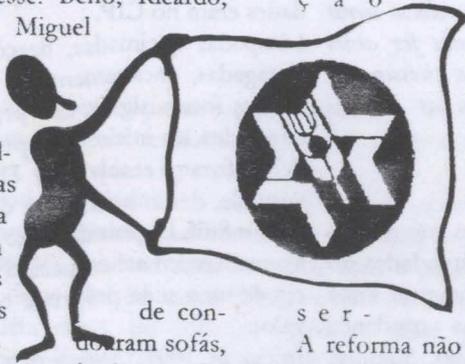
ajudou durante as férias.

Início de 1998. O Dror promete para este ano. Com uma valorização

o maior da cultura e do patrimônio, valores humanos e judaicos estão se tornando cada vez mais fortes e importantes na Tnuá. A infra-estrutura está melhor, o Snif está bonito e con-

servado. A reforma não pretende melhorar apenas o aspecto físico do Snif. Com ela, há a proposta de se atingir algo maior. Com uma casa "nova", há o objetivo de se educar sobre a importância de conservar e valorizar o que é de todos, o que é

nosso. E que cada parede, daqui a dez anos, possa nos contar uma boa história.



KÍKAR DROR (PRAÇA DA LIBERDADE)

## Números do Dror:

\* Presente em 7 estados do Brasil

\* Média de 100 chaverim em Curitiba por Sábado

\* Presente em 21 países

\* Mais de 200 chaverim na machane de janeiro, em Recife

\* O maior movimento do Brasil

\* O segundo maior movimento do mundo

\* Em 98, o Dror do Brasil manda 53 chaverim para o Shnat.

\* Único Movimento Juvenil em Curitiba, em Belo Horizonte, em Salvador e em Recife.

"Nosso status no mundo não será determinado por nossas aquisições materiais ou façanhas militares, mas pela inspiração moral que se irradia de tudo aquilo que fazemos, pela cultura e sociedade que criamos aqui; somente isso nos granjeará amigos entre as nações."

Ben Gurion

## VEIDÁ

Ensinar

Ensinar ou aprender

Ensinar e aprender

Ensinar/ aprender

Ensinar a aprender

Aprender a ensinar

Aprender a aprender

Aprender.

Márcia Pires

Congressos são comuns na comunidade judaica em todo o mundo. Há o famoso Congresso Sionista (que inclusive um chaver do Dror de Curitiba, o Dan, participou do último, representando o Movimento). Há os da comunidade judaica latino-americana. Houve inclusive o I Congresso da Comunidade Judaica do Paraná. Veidá é o maior órgão do Habonim Dror. É um congresso, onde se junta toda a Tnuá para discutir, votar e traçar diretrizes do Dror, tanto na parte prática quanto ideológica. Resumindo assim parece simples e fácil. Durante muito tempo vem se discutindo, por judeus de todo o mundo, questões sobre a ideologia Sionista, educação judaica e comunidades em Israel ou na Diáspora. No Dror não é diferente. Muita gente gosta de discutir, questionar, propor mudanças. Sentindo a necessidade de um questionamento mais profundo sobre as bases do Movimento, alguns chaverim começaram

a fazê-lo. "O que é o Sionismo para nós?", "Qual a educação judaica que devemos dar?", entre outros. Aconteceu, no entanto, que se descobriu algo novo: o problema não estava na falta de respostas às perguntas, mas sim na falta de conhecimento para respondê-las.

Explico melhor: não poderíamos saber o que era o Sionismo para nós se não conhecíamos profundamente os pensadores sionistas. Do questionamento, passou então para uma nova fase: a busca de conhecimento. É claro que não se pode dizer isso como algo generalizado, mas houve um começo.

Porém estávamos com um problema. Criticávamos, questionávamos e queríamos mudar algo que nem conhecíamos direito.

Em Curitiba, a partir daí, resolveu-se fazer um trabalho de conscientização. Não era necessário que todos sássem em uma busca desvairada (!) por livros e por conhecimento. Era necessário, isso sim, que todos soubessem que estava em nossas mãos o poder de mudar algo que não tínhamos conhecimento profundo, em um congresso (a veidá), que ocorreria dali a quatro meses.

A Veidá dá aos chaverim do Dror a chance de propor e votar mudanças nos estatutos, de ordem prática ou ideológica. Dá a eles a chance de votar e fazer propostas. Não poderíamos mudar ou reafirmar



chance de propor e votar mudanças nos estatutos, de ordem prática ou ideológica. Dá a eles a chance de votar e fazer propostas. Não poderíamos mudar ou reafirmar algo que não tivéssemos um bom conhecimento.

Foi com esse pensamento que se realizou o trabalho em Curitiba. Tentou-se conscientizar as pessoas da importância do conhecimento e do estudo não só para a Veidá, mas para muitas atividades, dentro e fora do Dror.

A Veidá realizou-se em janeiro de 98, após a machané central. Nessa só foram votados assuntos de ordem prática, e não ideológica, pois

percebeu-se a necessidade de mais tempo para estudo desses assuntos. A parte ideológica foi discutida, porém não foi votada. A votação acontecerá na machané de julho de 98.

A partir de agora acontece uma Veidá de 3 em 3 anos, proporcionando sempre uma renovação e um contínuo estudo de temas tão importantes para a comunidade judaica e especialmente para o Dror.



SHUKI, SHELIACH DO DROR NO BRASIL, FALANDO NA VEIDÁ

## A REFORMA E A VEIDÁ (OU O MOVIMENTO JUVENIL)

Pode parecer absurdo tentar escrever relações entre uma reforma do Snif e um Congresso de debates e votações (Veidá). Ao mesmo tempo parece óbvio: são duas renovações, mudanças positivas, que podem proporcionar uma melhora no Dror.

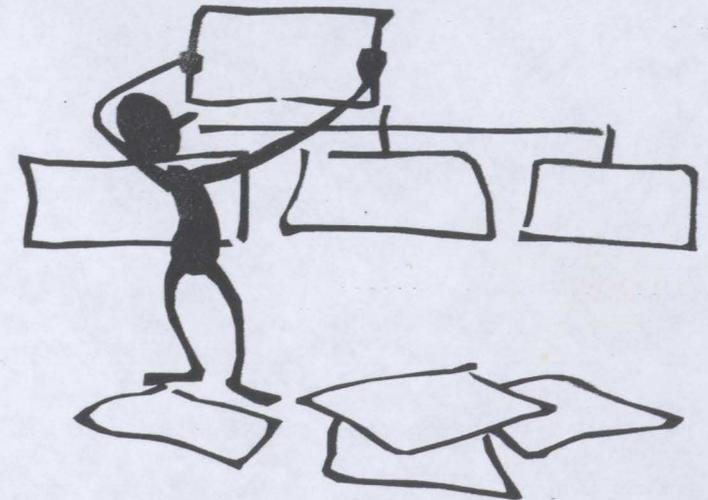
Mas escrever o óbvio ou o absurdo não é o objetivo. Escrever que a partir de agora todas as pessoas que participarem do Dror serão completamente diferentes do que foram antes também é absurdo. Escrever que as coisas que existiam antes da reforma e antes da Veidá eram ruins também é absurdo. E escrever o óbvio, que seria dizer que tudo será perfeito de hoje em diante seria mentira.

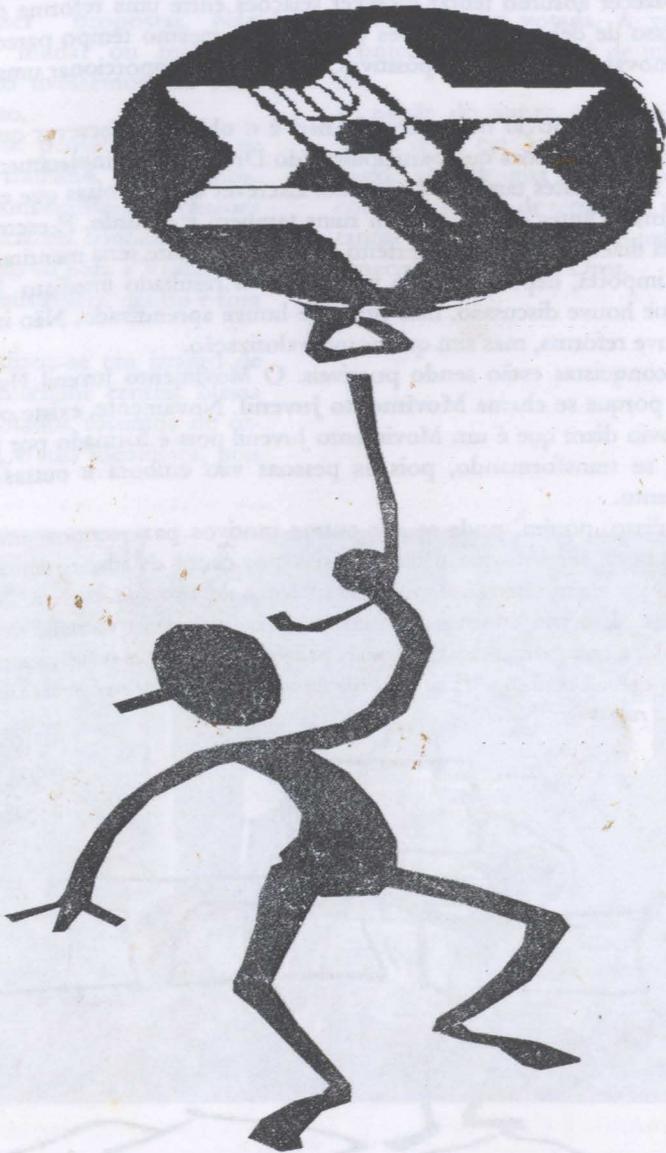
O que importa, depois de tudo isso, não é o resultado imediato. Não importa tanto que houve discussão, mas sim que houve aprendizado. Não importa tanto que houve reforma, mas sim que houve valorização.

Várias conquistas estão sendo possíveis. O Movimento Juvenil Habonim Dror mostra porque se chama **Movimento Juvenil**. Novamente, existe o óbvio. Aqui seria óbvio dizer que é um Movimento Juvenil pois é formado por jovens e está sempre se transformando, pois as pessoas vão embora e outras assumem o Movimento.

Acima disso, porém, pode-se dar outros motivos para sermos um Movimento Juvenil. Pode ser sim que o **juvenil** seja por causa da idade média dos participantes. Mas ele também é significado de força de vontade, de luta, de alegria e de conquista. E o **movimento** vem como consequência: a vontade de conseguir, a conquista, a transformação feita pelas próprias mãos gera o movimento.

E como disse Techkov: "E ao final vão lhe perguntar: O que você fez da sua vida? E você? O que vai responder? Nada?"





HABONIM DROR - RUA CORONEL DULCÍDIO, 2280

<http://www.sul.com.br/~cip/dror>